



OTITE BACTERIANA EM CÃES: ETIOLOGIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

Mariana Menezes Capela¹, Leonardo Mantovani Favero¹, Lucimara Aparecida Alves¹, Hamilton de Oliveira¹, Ulisses de Pádua Pereira¹.

¹ LABBEP - Laboratório de Bacteriologia em peixes da UEL - Universidade Estadual de Londrina - marihmarihmenezes@gmail.com

A otite bacteriana é uma doença de origem multifatorial, mais comumente diagnosticada em cães e gatos. Frequentemente está associada a uma doença dermatológica sistêmica e possui diversos fatores predisponentes como, variações climáticas, o ambiente em que o animal vive, anatomia e limpeza das orelhas. Este trabalho objetivou realizar uma avaliação retrospectiva de 121 fichas de cães com otite externa, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, durante o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. Foram realizadas análises dos prontuários e, posteriormente, a descrição dos agentes etiológicos e realizado testes de sensibilidade aos antimicrobianos *in vitro* (antibiograma). Os swabs otológicos foram semeados no mesmo dia da coleta, inicialmente em caldo BHI, incubados em estufa a 37°C por 24 horas, quando houve crescimento, uma nova semeadura foi realizada em ágar Mac Conckey e ágar sangue (ágar nutriente enriquecido com sangue de ovino 5% desfibrinado). Os caldos sem crescimento voltavam para estufa por mais 24 horas, para nova avaliação, e os que permaneceram sem crescimento, foram considerados negativos. Os caldos positivos passaram por uma identificação através da coloração de Gram, onde as gram positivas passaram por testes de catalase, esculina e crescimento em NaCl 6,5%. As gram negativas foram submetidas a teste de oxidase e kits de identificação comercial Bactray. Os gêneros bacterianos de maior ocorrência foram *Staphylococcus* com 64,4%, seguido de *Proteus* com 13,2%, *Pseudomonas* 4,95%, *Enterococcus*, *Escherichia coli*, *Hafnia alvei* e *Corynebacterium* somando 6,6%, com apenas duas amostras para cada gênero, e *Klebsiella* 0,82%. Em 9,9% não houve crescimento de micro-organismos. Foram utilizados nos testes os antimicrobianos: Amoxicilina + Ácido clavulânico, Ampicilina, Cefalexina, Ciprofloxacina, Cefalotina, Doxiciclina, Enrofloxacina, Gentamicina, Marbofloxacina, Neomicina, Sulfametoxazol + Trimetoprima, e Tobramicina. Observou-se nos isolados de *Staphylococcus*, grande sensibilidade aos antimicrobianos Cefalexina 91,0% e Amoxicilina + Ácido clavulânico 88,4%, observou-se também, grande resistência para Doxiciclina, (0 %) e a Sulfametoxazol + Trimetoprima (12,5%). Para o gênero *Proteus*, observou grande sensibilidade aos antimicrobianos: Gentamicina (75%) e Ciprofloxacina (56,2%), e grande resistência à Cefalotina e Sulfametoxazol + Trimetoprima, ambas com 0%. O presente estudo mostrou os principais agentes causadores de otite bacteriana em cães no Hospital Universitário de Londrina, e reforça a importância do isolamento e antibiograma para uma escolha mais eficaz do antimicrobiano.

Palavras-chave: Etiologia. Resistência . Otite bacteriana